

Graduação em biblioteconomia: a formação do profissional da informação para o Século XXI

Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu¹
Bernadete Santos Campello¹

Com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar na organização e gestão de informações e de coleções, a partir da compreensão crítica do valor social, econômico, político e cultural do conhecimento, visando a democratizar o acesso aos recursos informacionais como meio de assegurar o exercício da cidadania, a Escola de Biblioteconomia da UFMG – EB/UFMG, no final da década de 90, alterou o currículo então vigente e criou o curso noturno. Este texto constitui um excerto dos documentos referentes à proposta de alteração curricular e de criação do curso noturno.

93

I Proposta de criação do curso noturno

A criação de um curso noturno de biblioteconomia constitui uma estratégia que reafirma o compromisso da Escola de Biblioteconomia da UFMG com a democratização do acesso à Universidade. Esta estratégia está em consonância com as diretrizes da educação nacional, explicitadas na nova LDB (Lei n. 9394, de 20/12/1996), que define, como um dos princípios básicos do ensino, a igualdade de condições para o acesso e permanência do educando na escola. A EB/UFMG já tem uma longa experiência com o ensino de graduação, oferecendo, desde 1950, o curso de biblioteconomia, na modalidade de bacharelado, em horário diurno. Juntamente com a presente proposta de criação de curso um noturno, a EB/UFMG propõe também uma alteração curricular, que se faz necessária devido aos avanços que vêm ocorrendo no campo do conhecimento, bem como para atender às demandas da sociedade e às exigências do mercado, que requer profissionais da informação com perfis diferenciados.

Com a criação do curso noturno, a EB/UFMG propõe-se garantir a frequência dos trabalhadores à Universidade através da oferta de ensino noturno regular, adequado às suas condições (art. 4, da LDB). A presente proposta atende também à exigência, da referida lei, de oferta, pelas instituições públicas de ensino superior, de cursos noturnos de graduação, com os mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno (Art. 47 §4). Nesse sentido, a proposta de alteração curricular acima mencionada prevê o oferecimento do curso noturno no mesmo formato do diurno: ambos com a mesma duração, a mesma carga horária semanal e a mesma seriação.

Ao mesmo tempo, a proposta se integra à política da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, explicitada nas metas para o período de 1995-1998, nos

¹ Professoras da Escola de Ciência da Informação da UFMG

aspectos referentes à criação de novos cursos de graduação, aumento de vagas e redução dos percentuais de evasão de alunos.

No âmbito da EB, a demanda pelo curso noturno já havia sido expressa em repetidas ocasiões, de maneira informal, refletindo um desejo de alunos matriculados no curso diurno e que, principalmente por motivo de trabalho, necessitariam frequentar as aulas no horário noturno. Essas manifestações ocorriam com regularidade no ciclo básico - quando se verificava o maior índice de evasão - durante as aulas da disciplina específica do curso de biblioteconomia, sendo esta a principal razão apontada por muitos dos alunos para deixar a Escola. Manifestações vinham também de alunos em potencial que declaravam seu interesse pelo curso de biblioteconomia, mas impossibilitados de segui-lo no horário diurno.

O interesse por um curso noturno ficou evidenciado em 1994, quando um grupo de professores da EB realizou um estudo cujo objetivo era analisar a situação dos alunos retidos por aproveitamento insuficiente, infreqüência às aulas e trancamento de matrícula¹. Os resultados mostraram que 61,2% dos alunos pesquisados gostariam de fazer o curso em horário noturno.

A demanda pelo curso de biblioteconomia através do vestibular reflete-se num aumento significativo do número de candidatos de 1992 para 1993 e, a partir daí, numa certa estabilização que pode ser visualizada a seguir:

Relação candidato/vaga nos vestibulares para o curso de biblioteconomia da UFMG

1990	2,82
1991	3,01
1992	3,48
1993	4,52
1994	4,67
1995	5,24
1996	4,90
1997*	3,90
1998	6,81

A demanda pelo curso pode ser observada também no número de pedidos de obtenção de novo título. Por esta via ingressaram no curso de graduação nos últimos oito anos um total de 85 alunos.

Ao final de seu curso, o aluno de biblioteconomia visualiza perspectivas otimistas de trabalho. Este fato foi observado através de levantamentos feitos pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), que verificou que 79,3% dos formandos de 1994 (2º semestre) e 76,5% dos de 1995 (1º semestre) consideram boa ou muito boa a perspectiva de sua inserção no mercado de trabalho².

Em resumo, a criação do curso noturno de biblioteconomia estava em consonância com diretrizes explicitadas nos níveis nacional (LDB) e institucional (UFMG), relativas a oferecimento de cursos noturnos e aumento do número de vagas

* Neste ano houve um aumento de 17% do número de vagas oferecidas.

na graduação, bem como visava a atender à demanda para o novo profissional bibliotecário. Naquele momento, considerando sua infra-estrutura, sua experiência acumulada, a qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo, a Escola de Biblioteconomia considerava-se apta a assumir este desafio e, para tanto, propôs a implantação do curso noturno a partir de 1998.**

II Proposta de alteração curricular

A Escola de Biblioteconomia da UFMG oferece, desde 1950, o curso de graduação em biblioteconomia no horário diurno. O currículo implantado em 1985 (versão 1985) baseava-se no currículo mínimo de biblioteconomia que foi definido pela Resolução nº 8, de 29/10/82, do Conselho Federal de Educação³.

Com relação ao conteúdo, este currículo mínimo estrutura-se de forma abrangente, compreendendo as seguintes matérias:

a) Matérias de fundamentação geral

Comunicação

Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo

História da cultura

b) Matérias instrumentais

Lógica

Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa

Língua estrangeira moderna

Métodos e técnicas de pesquisa

c) Matérias de formação profissional

Informação aplicada à biblioteconomia

Produção dos registros do conhecimento

Formação e desenvolvimento de coleções

Controle bibliográfico dos registros do conhecimento

Disseminação da informação

Administração de bibliotecas

Constata-se que as *matérias de formação profissional* apresentam denominações genéricas que contemplam o conteúdo básico do campo do conhecimento.

Em relação às *matérias de fundamentação geral*, observa-se que as mesmas continuam sendo importantes para o embasamento necessário à formação do profissional da área.

As quatro *matérias instrumentais* continuam cumprindo seu objetivo, no currículo. Entretanto, não contemplam as novas tecnologias da informação, ferramentas hoje indispensáveis para o trabalho bibliotecário.

Pelo fato de se apresentar apenas em forma de matérias, o currículo mínimo, apesar dos avanços significativos ocorridos nos últimos anos no campo do conhecimento da biblioteconomia e da ciência da informação, não constitui obstáculo à modernização curricular no que se refere aos conteúdos, podendo funcionar como um currículo *guarda-chuva*, incorporando conteúdos programáticos que contemplem

** O curso noturno teve início no primeiro semestre de 1999.



tanto os progressos da área, quanto as novas demandas da sociedade.

O mercado de trabalho para o bibliotecário tem-se diversificado nos últimos tempos, devido a transformações conjunturais e tecnológicas que estão ocorrendo, com impactos decisivos sobre a profissão e o ensino de biblioteconomia. Isto ficou evidenciado numa pesquisa desenvolvida no período de 1995/1996, que teve como objetivos *“conhecer a realidade do mercado de trabalho, visando a obter insumos para o planejamento estratégico da EB, bem como a identificar novas possibilidades para sua atuação e participação na sociedade, dentro de sua vocação”*⁴. O resultado mais evidente revelado pela pesquisa foi a existência de novos ambientes do mercado de informação, demandando profissionais com habilidades voltadas principalmente para o acesso a esta. Paralelamente, foi identificada demanda pelo bibliotecário tradicional, ocupando espaço na biblioteca, a qual prosseguirá exercendo, nos próximos anos, a função social de provedora de informação e leitura para quem, de outra forma, não teria acesso aos livros e computadores.

A pesquisa evidenciou também o papel fundamental da tecnologia na organização da informação, rompendo com os antigos paradigmas e exigindo novas habilidades do bibliotecário. Delineia-se a necessidade de perfis profissionais distintos, para atender à diferenciação observada no mercado.

O currículo pleno versão 1985 foi constituído a partir dos desdobramentos das

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
De currículo mínimo	1.140
Obrigatórias	1.140
Optativas	180
De legislação especial	30
Estágio 10%	270
TOTAL	2.760

matérias previstas pela legislação do CFE da seguinte forma:

A possibilidade de diversificação na formação do profissional no currículo pleno era limitada, já que o número de disciplinas optativas era insuficiente (apenas três), para propiciar perfis diferenciados. A solução encontrada foi a de reduzir a carga horária das disciplinas obrigatórias, possibilitando o aumento de disciplinas optativas, pois o aumento da duração do curso estava fora de cogitação, considerando-se a tendência, na educação superior, de redução de carga horária dos cursos.

Em relação à carga horária, o currículo padrão era de 2760 horas e devia ser integralizado em quatro anos, mínimo exigido pela legislação. Isto trazia como consequência uma carga horária diária muito compacta (cinco aulas por dia, de 2^a a 6^a feira), o que tinha um impacto negativo nas atividades didáticas, não se adequando ao perfil sócio-econômico do corpo discente da EB que, em sua maioria, precisa trabalhar para se manter. Este fato já havia sido constatado através de um estudo realizado em 1988, pelo Colegiado do Curso de Graduação. Em 1995, observou-se novamente o fato, nos levantamentos feitos pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidade Brasileiras (PAIUB)⁵, que mostraram que 100% dos formandos em biblioteconomia da UFMG realizaram atividades remuneradas durante o curso e que

79% o fizeram durante todo ou grande parte do último semestre letivo. Além do tempo dedicado ao trabalho, há que considerar o período despendido nos deslocamentos entre casa-escola-trabalho, que normalmente é feito em transporte público, fato constatado através de estudo feito por um grupo de professores da EB em 1994, quando se verificou que 89,4% dos alunos que compuseram o universo do estudo utilizavam ônibus para ir à escola. A situação descrita aponta para o oferecimento de um curso com carga horária diária mais reduzida e para criação de um curso noturno.

Em resumo, a análise do currículo do curso de graduação em biblioteconomia (versão 1985) indicava necessidade urgente de alterações para acompanhar as mudanças que têm ocorrido no campo do conhecimento, para atender às demandas da sociedade e às exigências do mercado, que requer profissionais com perfis diferenciados, bem como para adequar o curso ao perfil sócio-econômico do corpo discente.

Acompanhando de perto as tendências que influenciam a educação bibliotecária, o corpo docente da EB analisava e discutia, de forma ampla, a questão da formação do profissional moderno. Essas reflexões mostravam a necessidade de formar profissionais nos diversos níveis (graduação, especialização, mestrado e doutorado), garantindo a adequação da formação para a variedade de espaços de trabalho exigida pelo ambiente informacional moderno. A EB vem acompanhando essa tendência, através da diversificação de seus níveis de formação.

Além da graduação em biblioteconomia, a EB mantém o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que contempla a formação no nível de pós-graduação *strictu sensu* (curso de mestrado e doutorado em ciência da informação). A formação no nível de pós-graduação *latu sensu* (especialização) foi iniciada com o oferecimento de cursos na área de gestão de informação tecnológica e para a indústria, através do Núcleo Especializado em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica Industrial. Atualmente, encontra-se em fase de estudos o oferecimento de cursos à distância.

Com o objetivo de atender aos vários níveis de atuação e suas especificidades, a EB vem buscando qualificar seu corpo docente, tendo alcançado um patamar de titulação significativo. Com relação ao perfil do quadro docente, no que diz respeito à área de formação dos professores, deve-se ressaltar a diversidade dessas áreas, o que demonstra a preocupação em atender às características interdisciplinares do campo do conhecimento. Nesse sentido, a EB inclui docentes com formação em biblioteconomia, ciência da informação, administração, ciência da computação, engenharia, sociologia, letras, educação, comunicação, história, psicologia, arquivologia, ciências sociais.

Para definir as diretrizes para o curso de graduação e elaborar a presente proposta de alteração curricular, a *estratégia* adotada foi a descrita a seguir.

Num primeiro momento foi apresentado ao corpo docente o estudo *Tendências do mercado de trabalho para o profissional da informação*, elaborado no período de 1995/1996. Em seguida, o estudo foi discutido e definiu-se o cronograma dos trabalhos.

No período de um ano (fevereiro de 1996 a fevereiro de 1997), realizaram-se oito reuniões, congregando todo o corpo docente da EB. Paralelamente, o Departamento de Biblioteconomia e o Departamento de Organização e Tratamento da Informação coordenaram quatro grupos de trabalho, correspondentes às áreas abrangidas pelo currículo, com o objetivo de aprofundar questões específicas de cada



- f) a exigência de modernização do ensino, através da flexibilização curricular;
- g) a necessidade de se criar um curso mais adequado ao perfil sócio-econômico dos alunos;
- h) as novas diretrizes da educação nacional, explicitadas na Lei nº.9394, de 20/12/1996.

Propôs-se um curso de biblioteconomia, na modalidade de bacharelado, com duas ênfases: *gestão de coleções e gestão da informação*. O curso tem a duração mínima exigida pela legislação que define o currículo mínimo dos cursos de biblioteconomia (Resolução nº 8, de 29/10/1982, do Conselho Federal de Educação) e atende às Normas Gerais do Ensino de Graduação da UFMG¹², em relação a forma de cálculo de créditos. Essas normas definem os limites da carga horária semanal dos cursos de graduação e, para atendê-las, a carga horária diária do curso é de quatro horas. Nesse sentido, procurou-se evitar disciplinas com carga horária elevada, que existiam no currículo anterior (por exemplo disciplinas de 120 e 90 h/a), padronizando-se as cargas horárias em 60, 30 e 15 h/a.

Para possibilitar esta carga horária diária de quatro horas, sem ultrapassar o limite de quatro anos de duração, bem como garantir maior flexibilidade curricular e multidisciplinaridade, foram adicionadas disciplinas de 15 horas/aula* oferecidas de forma concentrada. Essa opção representa uma inovação que foi introduzida visando ao melhor aproveitamento do período letivo. A experiência permitirá verificar se o procedimento, já utilizado no Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da EB, é aplicável no nível de graduação. Na realidade, constitui-se numa alternativa para a ampliação do período letivo que, de acordo com o artigo 47 da LDB, passa a ter duzentos dias letivos anuais (17 semanas por semestre).

A integralização é feita em oito semestres. Em cada um deles são oferecidos um seminário de 15 h/a (1 crédito), mais cinco disciplinas de 60 h/a (4 créditos), ou, então, um seminário de 15 h/a, mais quatro disciplinas de 60 h/a e duas de 30 h/a, mantendo-se o total de créditos.

A *estrutura curricular* é formada pelo ciclo básico, com duração de um semestre e pelo ciclo profissional, com duração de sete semestres. O curso continua integrando o Ciclo Básico de Ciências Sociais e o ciclo profissional foi modificado, prevendo um período de cinco semestres para o oferecimento de disciplinas obrigatórias, comuns para todos os alunos, e um período de dois semestres para oferecimento de um conjunto de *disciplinas optativas/eletivas complementares*, compondo as duas ênfases (*gestão de coleções e gestão da informação*).

A ênfase em *gestão de coleções* privilegia a atuação em instituições públicas e privadas, representadas por bibliotecas e centros de informação. Tais instituições demandam um perfil profissional voltado para o planejamento e implementação de serviços adequados aos usuários e para a formação, organização e tratamento de acervos em todos os tipos de suporte, em livros e documentos, como também em meios eletrônicos.

A ênfase em *gestão da informação* privilegia atividades voltadas para o acesso

* As disciplinas, denominadas Seminários em Estudos de Informação (Depto. de Organização e Tratamento da Informação) e Seminários em Recursos Informacionais (Depto. de Biblioteconomia), irão atender a duas finalidades distintas: desenvolver habilidades que instrumentalizarão os alunos para suas atividades no curso, servir de espaço para debates sobre temas atuais ou que apresentem características polêmicas e integrar a graduação com a pós-graduação.



de bibliotecários generalistas, voltados para o trato exclusivo de bibliotecas, diversificou-se em linhas e níveis. Assim, ao lado do bacharel em biblioteconomia, cursos de especialização, mestrado e doutorado (da própria área e de áreas afins) passam a preparar agentes de informação tecnológica, analistas de sistemas de informação, animadores culturais, gerentes de recursos informacionais, administradores de redes e sistemas de informação e outros profissionais.

Considerando que essa diversificação, que já vem acontecendo nos cursos de pós-graduação, pode ocorrer também na graduação, acreditamos que a alternativa proposta seja a mais adequada para a capacitação do novo profissional que se deseja formar.

Entretanto, acreditando-se que a formação profissional deva ser feita de forma a garantir que a inserção dos egressos do curso no mercado de trabalho ocorra dentro da lei, garantindo-lhes os direitos por ela definidos, e levando-se em conta que a legislação que regulamenta a profissão de bibliotecário (Lei 4084, de 30/06/62) prevê a formação apenas do bacharel em biblioteconomia, optou-se pela diversificação através do oferecimento de ênfases.

Deve-se ressaltar que a estrutura curricular aqui descrita apresenta características que permitem seu oferecimento, tanto como curso diurno, quanto como curso noturno. A decisão de se oferecer os cursos noturno e diurno no mesmo formato teve com base o art. 47, § 4, da LDB, que postula que os cursos noturnos devem ter a mesma qualidade dos diurnos. A proposta prevê, portanto, que ambos terão a mesma duração, a mesma carga horária semanal e a mesma seriação. Pretende-se, ainda, com este modelo único, alcançar uma maior racionalização no esquema de trabalho docente e na coordenação didática dos cursos.

Além disso, foi considerada tão importante quanto o conteúdo programático de um curso, a metodologia de ensino. Ela se constitui em fator de fundamental relevância para garantir a aprendizagem duradoura e crítica, necessária num ambiente em constante mutação. Assim sendo, a utilização de metodologias de ensino que levem o aluno a dominar os conteúdos na perspectiva de aprender a aprender devem ser as preferidas, evitando-se aulas expositivas e memorizações estéreis, buscando-se estratégias didáticas centradas no aluno que constrói seu próprio conhecimento sob a orientação do professor.

Incentiva-se o uso dos laboratórios (Laboratório de Tecnologias da Informação, Laboratório de Preservação do Acervo e Biblioteca) que propiciam aprendizagem dinâmica, além de possibilitar a integração das disciplinas aos projetos de pesquisa e a aglutinação dos docentes em torno de temas comuns. Esta interação poderá evitar a repetição de conteúdos em diferentes disciplinas e a fragmentação do conhecimento. Nesse sentido, os programas acadêmicos para graduação e pós-graduação (PAD, PET, BIC, monitoria, bolsas de extensão) têm papel fundamental, aglutinando docentes e alunos em torno de conteúdos comuns, que mereçam maior aprofundamento. Na metodologia de ensino que pretendemos, o professor assume seu papel de orientador, guiando o aluno na construção de seu conhecimento. A participação nestes programas e em outros eventos, dentro e fora da Escola, aprovados pelo professor orientador, é registrada no histórico escolar do aluno. Buscando uma metodologia de ensino mais flexível, bem como maior aproximação com a realidade, as atividades extracurriculares (participação em palestras, seminários



e outros eventos) são valorizadas. Neste sentido, o Colegiado, juntamente com os Departamentos, define os critérios e limites para que essas atividades sejam consideradas parte integrante das disciplinas e, como tal, sejam levadas em conta no processo de avaliação daquelas às quais se relaciona.

O curso noturno constitui um desafio maior, no que diz respeito à utilização de métodos didáticos adequados. O aluno, neste caso na posição de um trabalhador que busca aprimorar sua formação em condições não ideais, merece atenção especial, e todo esforço é feito para garantir a potencialização do processo de aprendizagem, para que ele próprio seja o sujeito na relação ensino-aprendizagem.

De acordo com a Resolução nº 8, de 29/10/1982, do CFE, há um *Estágio supervisionado obrigatório*, não computado na carga horária total, com a duração de, no mínimo, 10% do tempo total do curso. Assim sendo, propõe-se um Estágio curricular com duração de 255 horas, com o objetivo de possibilitar a visão de um serviço de informação em funcionamento, seus aspectos técnicos e administrativos, seu relacionamento com a comunidade a que serve, permitindo o confronto entre o conhecimento teórico adquirido na escola e a prática adotada na instituição.

O Estágio é dividido em Estágio supervisionado A, com 120 horas (8 créditos) e Estágio supervisionado B, com 135 horas (9 créditos), respectivamente sob a responsabilidade do Departamento de Organização e Tratamento da Informação (DOTI) e do Departamento de Biblioteconomia (DB). Entretanto, professores dos dois departamentos se envolvem nas atividades das duas disciplinas, trabalhando em conjunto com o Colegiado de Graduação.

O Estágio supervisionado A constitui um treinamento em unidades ou serviços de informação para desenvolver habilidades e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, objetivando uma visão crítica da prática bibliotecária. O Estágio supervisionado B concretiza-se na elaboração e execução de um proposta de trabalho centrada num problema identificado pelo próprio aluno em qualquer organização que produza/utilize informação. Visa a desenvolver habilidades que preparem o aluno para atuar tanto em unidades ou serviços de informação como também fora destas instituições, como profissional autônomo. Exige, além da elaboração da proposta, a sua execução, caracterizando-se, portanto, como uma experiência prática, desenvolvida a partir de uma realidade observada e analisada pelo aluno.

A ênfase escolhida pelo aluno é determinante do conteúdo de seus Estágios, que são definidos com a supervisão de um professor orientador.

The undergraduate degree program of School of Information Science of the Federal University of Minas Gerais, Brazil, intends to train students to act in information organization and management. This professional is educated to achieve a critical understanding of the social, political, economic and cultural value of knowledge, aiming the democratic access to information as an asset to the development of citizenship. The modernization of the curriculum and the implementation of a nocturnal undergraduate program took place at the end of the nineties. This paper is a summary of the document that describes this modernization process.

Referências bibliográficas

- 1 KREMER, Jeannette M., CESARINO, Maria Augusta da N. VIANNA, Márcia M. *Análise sócio-econômica dos alunos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG*. Belo Horizonte, 1996. (Documento não publicado).
- 2 UFMG. Pró-Reitoria de Graduação. Comissão Executiva de Avaliação dos Cursos de Graduação da UFMG. *Tabulação inicial dos questionários de avaliação dos formandos da UFMG: 1995/1*. Belo Horizonte, 1995.3
- 3 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 8 de 29 de outubro de 1982. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de Biblioteconomia. *Documenta*, Brasília, n. 265, p. 246, dez. 1982.
- 4 VIEIRA, Anna da Soledade. *Tendências do mercado de trabalho para o profissional da informação: relatório parcial de pesquisa*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG,1996.
- 5 UFMG. Pró-Reitoria de Graduação. Comissão Executiva de Avaliação da Graduação da UFMG. *Tabulação inicial dos questionários de avaliação do curso de biblioteconomia: formandos 1994-02*. Belo Horizonte, 1995
- 6 UFMG. Congresso Universitário. *Cadernos da UFMG*, Belo Horizonte, 1996.
- 7 ENCUENTRO DE EDUCADORES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHEVOLOGÍA Y CIENCIA D LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y CARIBE, 3, 1996, Puerto Rico. *Informe da la comision de pre-grad*. Recinto de Rio Piedras: Escuela Graduada de Bibliotecología y Ciencia de la Información, Universidad de Puerto Rico, 1996.
- 8 REUNIÓN DE INVESTIGADORES Y EDUCADORES DE IBEROAMÉRICA Y DEL CARIBE EN EL ÁREA DE LA BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN. *Anais*. México, D.F.: Universidad Nacional Autónoma de México, 1996.
- 9 ENCONTRO DE DIRIGENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECONOMIA DO MERCOSUL. *A formação profissional em Biblioteconomia*. Porto Alegre: ABEED, 1996. 2 v.
- 10 SANTOS, Jussara Pereira, NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A formação profissional e a produção do conhecimento em biblioteconomia nos países do MERCOSUL. In: ENCONTRO DE DIRIGENTES DOS CURSOS SUPERIORES EM BIBLIOTECONOMIA NOS PAISES DO MERCOSUL, 1996, Porto Alegre. *Relatório técnico...* Porto Alegre, 1996.
- 11 CORTE, Adelaide Ramos e. *Biblioteconomia: legislação, organismos de classe*. Brasília: ABDF/SAIBA, 1991. p.14-25.
- 12 UFMG. Pro-Reitoria de Graduação. *Normas gerais do ensino de graduação da UFMG*. Belo Horizonte, 1990.
- 13 LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de bibliotecas à luz das inovações tecnológicas. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 7-27, jun. 1994.
- 14 GUIMARÃES, José Augusto Chaves. *Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil*. (Documento de circulação restrita).
- 15 PAIVA, Denise Werneck. Perspectivas do agente de informação no contexto brasileiro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 48-52, 1990.
- 16 HURT, C. D. The future of library science in higher education: a crossroad for library science and librarianship. *Advances in librarianship*, v. 16, p. 153-181, 1992.

103